

M

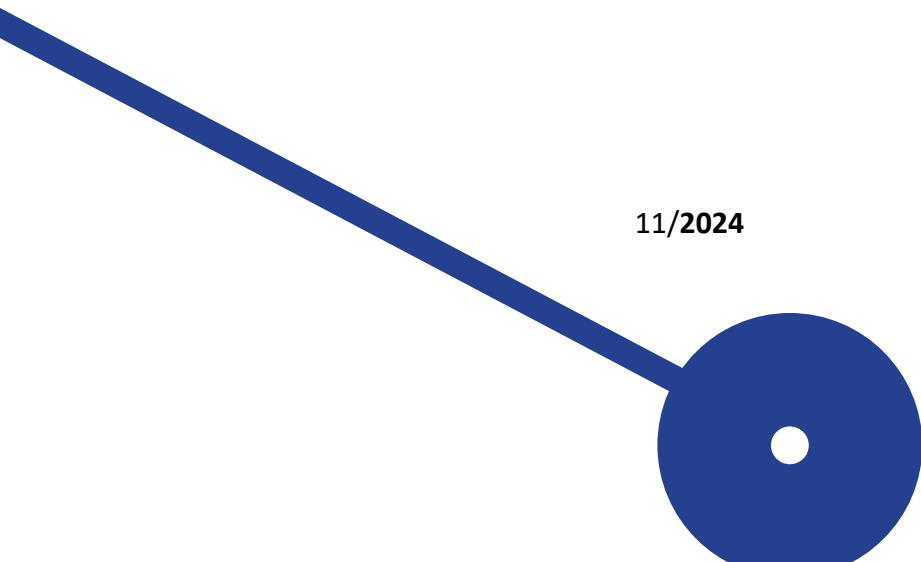
MESTRADO

Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

O movimento corporal como estratégia de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Musical no 2º ciclo

Nélia dos Santos Fernandes

11/2024



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Nélia dos Santos Fernandes

**O movimento corporal como estratégia de ensino e aprendizagem
nas aulas de Educação Musical no 2º ciclo**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Prof. Doutor Rui Marques

Porto, novembro de 2024

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Nélia dos Santos Fernandes

**O movimento corporal como estratégia de ensino e aprendizagem
nas aulas de Educação Musical no 2º ciclo**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Prof. Doutor Rui Marques

Porto, novembro de 2024

À minha estrela guia,

A ti avó Estrela,

AGRADECIMENTOS

Durante toda esta caminhada que agora termina vários foram os que passaram nela e que a marcaram de alguma maneira, pelo que tenho um agradecimento especial a fazer

- Aos meus pais e irmão, pelo apoio sempre prestado, por acreditarem em mim e me darem asas para seguir o sonho, sem que, no entanto, nunca me largassem a mão. Dando força e segurança para seguir;
- Ao professor Carlos Graciano, pelos ensinamentos valiosos, pelo cuidado e dedicação;
- À professora Graça Palheiros, Jonas Araújo e Rui Marques pela orientação, disponibilidade e dedicação;
- Ao André pelo carinho e ajuda em todos os momentos, por me ter feito acreditar em mim nos momentos mais difíceis;
- Aos colegas de mestrado pela partilha, conselhos e ajuda que fizeram este percurso ser mais leve e possível.

RESUMO ANALÍTICO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Porto.

O Capítulo I apresenta uma descrição e reflexão sobre a observação de aulas de Educação Musical em diferentes escolas.

No Capítulo II é apresentado o meu caminho durante a Prática de Ensino Supervisionada, onde contém a caracterização da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de Augusto Gil e da turma de estágio, bem como uma reflexão sobre todo o estágio, desde os desafios às superações, passando pelas estratégias utilizadas.

No Capítulo III é apresentado o projeto de investigação sobre a utilização do movimento corporal como estratégia de ensino em Educação Musical no 2º Ciclo, as metodologias utilizadas e a discussão dos seus resultados.

Os resultados permitiram concluir que a maioria dos professores utiliza o movimento corporal nas suas aulas como estratégia para a aprendizagem do ritmo, andamentos e formas musicais, e que traz motivação aos seus alunos. Os professores que não usam o movimento apresentam motivos como a falta de espaço na sala de aula e a falta de conhecimento sobre o tema.

Por fim, na conclusão, realizou-se a reflexão final sobre o percurso académico interligando com a investigação.

Palavras-chave: Movimento Corporal; Educação Musical; Prática de Ensino Supervisionada

ABSTRACT

This report was written as part of the Supervised Teaching Practice curricular unit, part of the Master's Degree in Teaching Music Education in Basic Education at the Porto School of Education.

Chapter I describes and reflects on the observation of Music Education classes in different schools.

Chapter II presents my journey during the Supervised Teaching Practice, which includes a characterization of the Augusto Gil 2nd and 3rd Cycle Basic School and the internship class, as well as a reflection on the entire internship, from the challenges to overcoming them, including the strategies used.

Chapter III presents the research project on the use of body movement as a teaching strategy in Music Education in the 2nd Cycle, the methodologies used and the discussion of the results.

The results show that the majority of teachers use body movement in their lessons as a strategy for learning rhythm, tempos and musical forms, and that it brings motivation to their students. Teachers who don't use movement give reasons such as lack of space in the classroom and lack of knowledge on the subject.

Finally, in the conclusion, there was a final reflection on the academic journey, linking it to the research.

Keywords: Body Movement; Music Education; Supervised Teaching Practice.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada	15
---	----

LISTA DE SIGLAS

PES – Prática de Ensino Supervisionada

AECs – Atividades de Enriquecimento Curricular

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Sala Museu organizada para a aula	8
Figura 2 Sala Museu organizada para concerto	9

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. CAPÍTULO I – OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	2
1.1. OBSERVAÇÃO DA ESCOLA A	2
1.2. OBSERVAÇÃO DA ESCOLA B	3
1.3. OBSERVAÇÃO DA ESCOLA C	4
1.4. OBSERVAÇÃO DA ESCOLA D	5
1.5. OBSERVAÇÃO DA ESCOLA E.....	5
1.6. OBSERVAÇÃO DA ESCOLA F.....	6
1.7. REFLEXÃO FINAL ACERCA DAS OBSERVAÇÕES	7
2. CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	8
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	8
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA.....	10
2.3. O MEU CAMINHO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	11
2.3.1. PLANIFICAR E REFLETIR	11
2.3.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS	12
2.3.3. CONCERTOS.....	14
2.3.4. RELAÇÃO PEDAGÓGICA	18
3 CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	19
3.1 REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1.1 ÉMILE JACQUES-DALCROZE	20
3.1.2 EDGAR WILLEMS	21
3.1.3 CARL ORFF	21
3.1.4 JOS WUYTACK.....	22
3.1.5 REFLEXÃO	23
3.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES	23
3.3 ESTUDO	24
3.3.1 METODOLOGIA.....	24
3.3.2 PARTICIPANTES	25

3.3.3 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	25
3.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	27
3.4.1 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	27
3.4.2 ENTREVISTA	28
3.5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	29
CONCLUSÃO	31

INTRODUÇÃO

O presente relatório está inserido na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. O mesmo está dividido em três capítulos, sendo eles o Capítulo I – Observação da Prática Musical no 2º ciclo do Ensino Básico; Capítulo II - Prática de ensino supervisionada no 2º ciclo do Ensino Básico; Capítulo III – Projeto de Investigação.

O Capítulo I apresenta as observações de aulas de Educação Musical em diferentes escolas, realizadas no início do ano letivo, que permitiram ter conhecimento de várias metodologias de ensino, que pude transportar para a minha prática. No fim do capítulo foi realizada uma reflexão sobre as diversas práticas observadas.

O Capítulo II aborda o meu percurso na PES, onde é apresentada uma caracterização da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de Augusto Gil e da turma com que foi realizado o estágio. Apresento também uma reflexão sobre todo o meu percurso ao longo da PES.

O Capítulo III apresenta o que pretende perceber se o movimento corporal é utilizado nas aulas de Educação Musical, que tipos de movimento e para aprendizagem de quais elementos musicais. A escolha deste tema de estudo deve-se à dificuldade sentida no decorrer da PES, mas também, na minha prática letiva anterior em AECs, em utilizar o movimento como ferramenta de aprendizagem.

Este relatório representa o fim do meu percurso académico, mas pretendo que seja também um instrumento útil para a minha formação contínua enquanto docente, nomeadamente sobre o movimento corporal como estratégia de ensino e que se torne uma mais valia para a minha prática futura.

1. CAPÍTULO I – OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Este capítulo apresenta as observações de aulas de Educação Musical no 2º ciclo, realizadas em escolas de 2º e 3º ciclo. As escolas não estão identificadas com os respetivos nomes, de forma a manter o anonimato das mesmas, bem como dos docentes, uma vez que em algumas escolas foi feito esse pedido de anonimato por parte das direções, decidiu-se usar o mesmo princípio nas restantes.

1.1. OBSERVAÇÃO DA ESCOLA A

A escola A é uma escola pública que tem sala própria para as aulas de educação musical, com três filas de mesas juntas. Os acessórios de percussão estão guardados em armários, na sala tem também um teclado e um ukulele. Os restantes instrumentos existentes na escola estão guardados na arrecadação fora da sala de música.

Nesta escola tive oportunidade de observar uma turma de 5º ano, onde os conteúdos abordados foram as notas musicais na flauta de bisel e na pauta. A professora tem muitos anos de lecionação, estando em fim de carreira.

Esta aula foi a primeira abordagem dos alunos à flauta de bisel dentro da sala de aula. A professora começou por questionar quais os alunos que já tinham ou não tocado o instrumento em questão, o que me pareceu muito interessante, pois desta forma a professora conseguiu ter o contexto da turma, e rapidamente percebeu que a maioria dos alunos nunca tinha tocado flauta de bisel.

De seguida fez uma atividade por imitação que se mostrou útil para a concentração dos alunos, uma vez que estavam bastante atentos para conseguir produzir as mesmas notas que a professora. No entanto, na minha opinião, a professora deveria ter explicado algumas regras da flauta, nomeadamente a forma de soprar, evitando que fosse necessária essa explicação durante a atividade.

A professora associou números às posições da flauta, um método que desconhecia, no entanto achei um método eficaz para os alunos conseguirem rapidamente identificar a posição das mesmas e tocá-las. Por outro lado quando a professora fez a associação dos números às notas escritas na pauta, percebeu-se que essa associação não foi imediata, uma vez que o número das posições fica em ordem contrário às notas na pauta.

Os alunos mostraram-se motivados e empenhados em conseguir tocar uma música que conheciam e que era de fácil aprendizagem. No fim da aula os alunos pediram à professora para voltarem a tocar flauta na aula seguinte, o que a meu ver, mostra que os alunos gostaram da experiência de tocar o instrumento e estavam motivados.

1.2. OBSERVAÇÃO DA ESCOLA B

A escola B é uma escola pública onde a aula de Educação Musical realiza-se no auditório da escola, em cima do palco, com piano, quadro de pautas portátil e tela com projetor. Os instrumentos da escola encontram-se numa arrecadação anexa ao auditório.

A observação foi realizada a uma turma do 6º ano, onde foram abordadas as dinâmicas fortíssimo e pianíssimo, crescendo e diminuendo.

A estratégia utilizada pela professora para ter atenção dos alunos no início da aula mostrou-se bastante eficaz, pois para além de ter captado a atenção dos alunos em silêncio, fez com que os alunos rapidamente estivessem a executar ritmos e conseqüentemente a sentir a pulsação, mesmo sem se aperceberem, assim os alunos ficaram instantaneamente ligados à aula.

A professora utilizou um método expositivo para explicar as dinâmicas, que na minha opinião, poderia ter sido substituído por um método ativo, de forma a interligar a definição ao som.

O exercício final começou por ser apenas de escuta, e posteriormente de escuta ativa, havendo um código de percussão corporal para as dinâmicas (forte = pés no chão, mp = bater nas pernas, piano = bater com dois dedos na mesa), desta forma os alunos mostraram-se mais

concentrados e empenhados na atividade do que no início. A professora recorreu a excertos de vários géneros o que se mostrou bastante positivo.

1.3. OBSERVAÇÃO DA ESCOLA C

A escola C é uma escola pública com sala própria para a Educação Musical, com mesas dispostas em U, piano, guitarra, ukulele e vários instrumentos Orff dispostos em armários ao redor da sala. A sala tem quadro branco com pautas, projetor e colunas.

A turma do 6º ano ensaiou, durante a observação, a canção “Saia da Carolina” de Carolina Deslandes, sendo esta a segunda parte da aula de cem minutos. A professora tem menos de 10 anos de carreira, estando a sua idade compreendida entre os 30-35 anos de idade.

A professora começou o ensaio com exercício de imitação, em que cantava por frases e os alunos imitavam. Este exercício correu muito bem, tendo os alunos facilmente conseguido imitar de forma afinada e com bastante eficácia. A canção escolhida pela professora é conhecida dos alunos, o que poderá ser mais um motivo para a fácil aprendizagem por parte dos mesmos e pela boa receptividade que teve na turma.

A estratégia utilizada pela docente para os intervalos com maior dificuldade, foi não insistir, uma vez que era uma primeira abordagem à canção, no entanto, quando cantavam esses intervalos a afinação era corrigida, resultando no fim da aula numa melhor afinação dos mesmos. De forma a repetir a canção várias vezes, a professora criou um exercício de dirigir a turma com dinâmicas, o que criou nos alunos entusiasmo, tendo posteriormente os próprios voluntariar-se para dirigir a turma, e os restantes empenhados em conseguir cantar com as dinâmicas corretas. Desta forma a turma fez repetições da canção sem ser de forma cansativa.

As estratégias utilizadas pela professora mostraram-se eficazes, conseguindo com que todos os alunos estivessem envolvidos nas atividades.

1.4. OBSERVAÇÃO DA ESCOLA D

A escola D, do ensino público, contava com uma sala com mesas em U, de uso exclusivo das aulas de Educação Musical, com piano digital e uma guitarra. Os instrumentos Orff existentes na escola estavam guardados em armários dentro da sala. A professora tinha mais de 30 anos de carreira.

A observação incidiu numa turma de 5º ano e os conteúdos abordados foram as figuras rítmicas: mínima, pausa de mínima, semibreve e pausa de semibreve.

Ao longo da aula a docente intercalou exercícios práticos com parte teórica, o que foi positivo para a motivação dos alunos. No entanto foi notório ao longo da aula as dificuldades da professora em manter a turma em silêncio e em fazer-se ouvir para apresentar os exercícios. Curiosamente a turma nos exercícios práticos esteve desconcentrada e manteve-se focada quando dividida em grupos para a realização de exercícios no caderno de atividades, em que foi criada uma competição entre grupos.

1.5. OBSERVAÇÃO DA ESCOLA E

A escola E faz parte do ensino privado, contando com uma sala para uso único das aulas de Educação Musical, com mesas dispostas em U, e outras juntas no meio. A sala continha um piano digital e uma guitarra, para além dos instrumentos Orff que estavam guardados em armários dentro da sala.

Esta observação aconteceu numa turma de 6º ano, em que foi observado o primeiro ensaio das partes de xilofone e voz da canção “Last Christmas”, onde foi obtido um resultado satisfatório, apesar de ter ficado notório que com mais tempo, o resultado seria ainda melhor.

A professora iniciou a aula com um aquecimento com diferentes articulações e dinâmicas, criando nos alunos motivação para cantar. Ao iniciar a aprendizagem da canção, a docente optou por cantar a melodia da voz por partes onde os alunos a imitavam. Ao abordar a leitura

da primeira voz dos xilofones foi dedicado pouco tempo para a mesma, tendo os alunos revelado dificuldade na leitura da partitura, de seguida passou-se para a leitura da segunda voz, criando ainda mais dificuldades nos alunos. Ao juntar as duas partes, xilofones e voz, a turma mostrou-se motivada apesar de um pouco retraídos na parte dos xilofones. Apesar do resultado não ter sido o melhor, pela velocidade a que foram realizadas as leituras das vozes dos xilofones, foi possível observar um método eficaz para aprendizagem de canções com instrumentos.

1.6. OBSERVAÇÃO DA ESCOLA F

A escola F pertence ao ensino público e conta com uma sala própria para a disciplina de Educação Musical, na aula observada a sala foi previamente preparada para uma atividade de composição.

A sala tinha mesas agrupadas em pares, criando 6 grupos, com cadeiras ao redor das mesas de forma a permitir que os alunos trabalhassem em grupo. As restantes mesas estavam posicionadas ao redor da sala com os instrumentos disponíveis para a atividade, sendo eles: acessórios de percussão, como maracas, triângulos, guizos, reco-recos e instrumentos de altura definida como xilofones alto, soprano e baixo, guitarra, ukuleles, melódicas, metalofones alto e baixo e jogos de sinos.

Durante a aula foi posto à disposição dos alunos todos os instrumentos presentes na sala, mencionados anteriormente, sendo ainda incentivados a utilizar instrumentos não convencionais como garrafas de água, amachucar papel, entre outros. O que permitiu que os grupos explorassem e criassem de forma livre e ao seu gosto, com o acompanhamento do professor, que fazia sugestões para melhorar as propostas dos alunos.

Os alunos mostraram-se muito entusiasmados com a atividade, conversando entre si e experimentando várias sonoridades, fazendo várias questões ao professor, mantendo-se empenhados durante todo o tempo disponível para a realização do exercício.

1.7. REFLEXÃO FINAL ACERCA DAS OBSERVAÇÕES

No início do ano letivo coloquei muitas questões sobre quais estratégias utilizar, por ser uma disciplina da qual apenas tinha conhecimento teórico. Durante estas observações tive acesso a várias estratégias de ensino-aprendizagem, em escolas com contextos sociais distintos e com recursos díspares. Ao ter acesso a estas diferentes realidades e acima de tudo às estratégias de ensino pude refletir sobre cada uma e transportar para a minha prática as que se mostraram mais eficazes e retirar o mais positivo das restantes.

Em forma de resumo pude observar que a utilização de métodos práticos deve prevalecer sobre os teóricos, sendo a teoria um resultado da prática. A utilização de temas conhecidos dos alunos, composições de grupo e a possibilidade do contacto próximo com os instrumentos, são formas de os motivar, conseguindo o seu empenho durante a aula, que deve ser o caminho para o produto final.

Decerto que com estas observações consegui enriquecer a minha prática durante a PES, mas também a minha prática da docência futura.

2. CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Básica de Augusto Gil, tem como sede o Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa, sendo uma instituição de ensino público, que pertence ao concelho do Porto. A escola funciona num edifício antigo, onde anteriormente funcionaram, o Colégio de Nossa Senhora da Estrela e o Colégio João de Deus, estabelecimentos de ensino privado.

Apesar das instalações um pouco envelhecidas, no que toca às aulas de Educação Musical a escola conta com boas instalações, contando com três salas para o efeito. No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada (PES) as aulas decorreram na sala 13 e na Sala Museu (figura 1 e 2).



Figura 1 Sala Museu organizada para a aula



Figura 2 Sala Museu organizada para concerto

A sala 13 onde se realizam a maioria das aulas conta com 18 mesas, sendo que 14 delas se destinam a organizar a turma, e as restantes de apoio ao professor. A turma organiza-se pelas mesas que estão na disposição tradicional, dividida por filas. A sala dispõe de quadro pautado, tela para projeção e projetor, piano digital, sistema de som fixo e portátil, bem como armários onde são guardados alguns instrumentos.

A Sala Museu, como é conhecida, por anteriormente servir como museu da escola, neste momento destina-se à lecionação de aulas de Educação Musical, receber conferências e concertos. Esta sala conta com um piano de cauda, instrumentos de percussão tradicionais, bem como instrumental Orff, como jogos de sinos, metalofones e xilofones.

A escola no ano letivo de 2023/2024 adotou o Manual *Play 6* da Porto Editora, da autoria de Jonas Araújo e Tito Santos. A escola tem oferta formativa de EM no 2º e 3º ciclo, sendo a carga horária do 2º ciclo de 100 minutos semanais e a de 3º ciclo de 50 minutos. Durante o ano letivo a escola ofereceu, como atividades extra ligadas à disciplina, o clube de canto e o clube de percussão. No decorrer da PES foram realizados, como habitual nos anos letivos anteriores, concerto de Natal e de fim de ano, bem como um concerto para assinalar os 50 anos do 25 de abril.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A PES incidiu sobre uma turma de 6º ano de escolaridade, constituída por 25 alunos, sendo que um desses alunos ingressou na turma no decorrer do ano letivo.

A turma apresentava uma vasta diversidade cultural, contando com alunos provenientes de Portugal, Brasil, Bangladesh e África. Apesar de nenhum aluno requerer necessidades adicionais de suporte, a barreira linguística esteve presente com alguns alunos que tinham dificuldade em perceber a língua portuguesa, com os quais foi necessário recorrer a termos em inglês, ou uma abordagem mais cuidadosa por parte da professora estagiária.

Apesar da turma ter preferência pelos estilos Pop e Funk, mostrou-se sempre motivada para a aprendizagem de novos estilos, nomeadamente para a aprendizagem de música tradicional portuguesa. Para além dos momentos de aprendizagem de novos estilos, a turma mostrou-se sempre empenhada e motivada para a aprendizagem de instrumentos Orff, bem como para cantar e tocar flauta de bisel, mesmo quando as melodias eram tecnicamente mais exigentes.

Ao contrário do empenho em tocar os instrumentos, que em geral, sempre se verificou, a turma caracterizou-se por ser heterogénea no que toca à participação, sendo notório a prevalência de alguns alunos em participar em detrimento de outros.

Relativamente ao comportamento e postura apresentada no decorrer do ano letivo, a maioria da turma cumpriu as regras e manteve uma boa postura de aprendizagem. No entanto, em alguns momentos, alunos específicos, demonstraram atitudes menos corretas, sendo necessário uma postura mais assertiva por parte da professora estagiária.

A relação entre professor e alunos foi cordial, baseada no respeito e compreensão entre as partes. Durante todo o ano letivo prevaleceu um clima descontraído assente no cumprimento das regras de sala de aula, que se mostrou positivo para o processo de ensino-aprendizagem.

2.3. O MEU CAMINHO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

2.3.1. PLANIFICAR E REFLETIR

No início do estágio, tendo em conta que lecionar Educação Musical no 2º ciclo era uma nova experiência, senti alguma insegurança e nervosismo, por estar diante de uma turma de adolescentes, à qual queria transmitir o meu gosto pela música. Outro fator que gerou algum nervosismo, foi estar a lecionar uma disciplina que não tive como aluna, com a qual só tive contacto pelo meio de observações de outros professores no contexto do mestrado.

As planificações feitas por mim, foi algo que também tive contacto pela primeira vez no contexto de estágio e que por isso, foi fundamental a orientação dos professores de mestrado e do professor cooperante. Segundo Arens (2008), planificar é um processo importante envolvendo várias decisões referentes “ao que é” e à “forma como é” ensinado, tratando-se de um processo “multifacetado e contínuo” que envolve três fases, sendo elas: a planificação, que se refere à escolha de conteúdos, estratégias, estrutura da aula e atribuição do tempo para cada atividade; a lecionação, onde se apresenta a prática; e a avaliação, que avalia o desempenho. Assim, as planificações foram o primeiro desafio da lecionação, por tudo o que incorporam, tornando-se fundamental analisar com antecedência o que seria feito em aula. A orientação do professor cooperante na construção das planificações, foi crucial para que, ao longo do ano letivo, as mesmas se tornassem cada vez mais próximas do que acontecia em aula. No entanto, penso que consegui ser flexível, na gestão das mesmas, o que se verificou ser importante quando deparada com contratemplos, como equipamentos que, inesperadamente, não poderiam ser utilizados, tal como defende Alarcão & Tavares (2003) “o professor deve estar preparado para se desprender dos planos ou alterá-los se algum fator, não previsível no momento da sua elaboração, assim o exigir” (p.159).

Ao longo de todo o estágio, todas as semanas havia o momento de seminário, onde eram realizadas reflexões das aulas da semana, estando presentes as professoras estagiárias e o professor cooperante. Estes momentos de reflexão foram muito úteis para ter perceção dos

pontos negativos e positivos da leção, e para ter orientação do professor cooperante de como poderia melhorar o meu desempenho. Com as reflexões das colegas e do professor cooperante, pude fazer reflexões mais fundamentadas das minhas aulas com as quais procurei corrigir os meus erros, procurando melhorar a minha leção.

2.3.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS

No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada (PES), procurei proporcionar aos alunos atividades distintas que englobassem os três domínios das aprendizagens essenciais, sendo eles “Experimentação e Criação”; “Interpretação e Comunicação” e “Apropriação e Reflexão” (Ministério da Educação, 2018). Ao escolher o repertório priorizei a música portuguesa para permitir que os alunos conhecessem o que é produzido em Portugal, desde a música tradicional até à música pop. Esta escolha deveu-se em assistir aos alunos terem, cada vez mais, preferência por músicas de outros países que lhes chegam através das redes sociais às quais estão constantemente ligados durante os intervalos.

No primeiro período, o foco foi o Concerto de Natal, por isso, todas as músicas trabalhadas foram em vista a esse concerto. Assim, neste período, o domínio predominante foi a “Interpretação e Comunicação”.

O segundo período permitiu uma maior abordagem de conteúdos e de domínios, tendo o foco na música tradicional e pop portuguesa com a abordagem dos temas tradicionais “Oh rama, oh que linda rama” e “Ó Rosa arredonda a saia”, e nas canções “Dunas” de GNR e “Esta Vida de Marinheiro” de Sitiados. Os alunos demonstraram-se motivados e entusiasmados na aprendizagem das canções, criando ligações com a música ouvida pelos seus familiares. Foi ainda possível realizar uma primeira abordagem à composição, com a forma rondó, em grupos. Este exercício foi para mim um desafio no que toca à organização e orientação da turma, por nunca ter realizado nada semelhante em aula, percebendo que a minha orientação teria de ser mais direta e estruturada, de forma a facilitar o exercício dos alunos.

No terceiro período, tive oportunidade de apresentar músicas do mundo, sendo aulas em que os alunos se mostraram bastante curiosos, e participativos em todas as atividades propostas. Para além das músicas do mundo, trabalhamos músicas relacionadas com revolução do 25 de abril para o concerto de celebração dos 50 anos da mesma. Neste concerto, a turma mostrou-se muito empenhada, apresentando-se com rigor e muita responsabilidade.

Durante este período, os alunos tiveram contacto com música contemporânea feita com instrumentos não convencionais, em que, para além de assistirem a vídeos com exemplos, tiveram a oportunidade de criar. Apesar de ser uma atividade que gerou alguma confusão na sala, o resultado apresentado foi bem conseguido, tendo os alunos, no geral, demonstrado empenho no exercício.

Apesar de ter focado o repertório em música portuguesa, não sendo esta a preferência da turma, os alunos mostraram-se sempre empenhados e motivados na aprendizagem.

A criação de materiais próprios, principalmente na composição de arranjos originais foi desafiador, mas fundamental, pois permitiu adaptá-los ao nível dos alunos, alterando-os de aula para aula sempre que necessário, como foi o caso do tema “Oh rama, oh que linda rama”. Inicialmente o arranjo tinha um instrumental variado que foi reduzido para ser apresentado em concerto de forma mais acessível, de forma a tornar-se mais motivador para os alunos.

A estratégia mais utilizada durante a PES foi a imitação, por ser “fundamental na aprendizagem da música (...). Também a primeira etapa do processo de aprendizagem de música deverá ser a imitação” (Wuytack & Boal-Palheiros, 2013, p.9). Ao aprender as melodias começando por cantá-las por imitação com boa qualidade, permitia aos alunos cantarem com a afinação correta e conseguirem identificar os erros que pudessem executar posteriormente.

Quando apresentava uma melodia tinha o cuidado que fosse apresentada com a maior qualidade possível pois é necessário, segundo Wuytack & Boas Palheiros (2013), que “o professor saiba realizar bem, e os alunos saibam observar e ouvir, para depois imitar” (p. 9), o que se verificou, por exemplo na aprendizagem da canção “Have Yourself a Merry Little

Christmas” em que a melodia era um pouco ambiciosa e a turma conseguiu imitar de forma correta, sendo capaz de a executar em concerto.

2.3.3. CONCERTOS

A turma teve três momentos de apresentação pública que se mostraram importantes para a sua motivação e responsabilidade de apresentação, sendo eles o Concerto de Natal, Concerto de Canções de Intervenção, para celebração dos 50 anos do 25 de abril, e o Concerto Final.

Estes concertos foram organizados pelo professor cooperante em conjunto com as professoras estagiárias, sendo que dois deles (concerto de Natal e Final) foram apresentadas duas turmas num só concerto, criando uma maior interação entre colegas de estágio, pois as turmas apresentaram canções em conjunto. Os concertos tiveram lugar na Sala Museu, sendo que o Concerto de Natal e Final contaram com a presença de Encarregados de Educação e familiares dos alunos, bem como de professores da escola, e o Concerto “Canções de intervenção” contou com a presença de turmas da escola e professores.

A diferença de público repercutiu-se na atitude das turmas durante a apresentação. A minha turma de PES no Concerto “Canções de Intervenção” apresentou uma ótima atitude em palco, estando concentrados e focados, o que não tinha acontecido no Concerto de Natal, em que se distraíram com os pais, havendo lugar para alguns erros. Após o Concerto de 25 de abril, realcei a atitude que tiveram, parabenizando-os e incutindo a adotarem a mesma postura em concertos e apresentações futuras. No Concerto Final a turma manteve-a, conseguindo um resultado com bastante qualidade, demonstrando o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo.

Estes momentos de apresentação foram importantes para os alunos, que se sentiram motivados durante a preparação e realizados após as apresentações, mas também para mim, pois são momentos em que é difícil gerir a turma, por estarem expostos a vários fatores que não podemos controlar. Assim sendo, penso ter sido fundamental a preparação feita até às apresentações, nomeadamente em incutir responsabilidade nos alunos, mas também

consolidando as canções a apresentar, dando-lhes confiança para o momento de exposição pública, tornando-se momentos agradáveis para ambas as partes onde a cooperação e colaboração foi notória.

A tabela seguinte apresenta as atividades desenvolvidas e os concertos realizados ao longo da PES.

Tabela 1 Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada

Datas	Aulas	Atividades Musicais/Temas	Outras atividades
17/10/2023	Cooperação 1 e 2	Dinâmicas: <i>fortíssimo, forte, mezzoforte, piano, pianíssimo</i> . Dinâmica: diminuendo e crescendo.	
24/10/2023	Cooperação 3 e 4	Ritmo: Semicolcheia.	
31/10/2023	Lecionação 1 e 2	Canção: “Ilha de Santiago” de Mayra Andrade e “Mi pequeño tesoro” de Presuntos Implicados. Altura: intervalos melódicos e harmónicos, ascendentes e descendentes.	
07/11/2023	Lecionação 3 e 4	Canção: “Ilha de Santiago” de Mayra Andrade e “Mi pequeño tesoro” de Presuntos Implicados. Canção: “Have Yourself a Merry Little Christmas”. Altura: intervalos melódicos e harmónicos, ascendentes e descendentes. Altura: ré agudo na pauta e na flauta de bisel	
14/11/2023	Lecionação 5 e 6 (supervisão)	Canção: “Have Yourself a Merry Little Christmas” e “Queixa ao Pai Natal” de Miguel Araújo. Ritmo: síncopa.	
21/11/2023	Lecionação 7 e 8	Canção: “Have Yourself a Merry Little Christmas” e “Queixa ao Pai Natal” de Miguel Araújo. Ritmo: síncopa. Timbre: a voz.	

28/11/2023	Lecionação 9 e 10	Canção: “Have Yourself a Merry Little Christmas”; “Queixa ao Pai Natal” de Miguel Araújo e “Mi pequeño tesoro” de Presuntos Implicados.	
05/12/2023	Lecionação 11 e 12	Preparação para o concerto de Natal: Canção: “Have Yourself a Merry Little Christmas”; “Queixa ao Pai Natal” de Miguel Araújo ; “Mi pequeño tesoro” de Presuntos Implicados e “Feliz Navidad” de José Feliciano.	
12/02/2023	Lecionação 13 e 14	Ensaio de preparação para o concerto de Natal.	Concerto de Natal
09/01/2024	Lecionação 15 e 16	Canção “Oh rama, oh que linda rama” – tradicional portuguesa Altura: Nota sib na pauta e na flauta de bisel.	
16/01/2024	Lecionação 17 e 18	Ritmo: compasso composto; alternância de compassos simples e compostos com a música “West Side Story – America” de Leonard Bernstein.	
23/01/2024	Lecionação 19 e 20	Ritmo: ponto de aumentação. Canção: “Oh rama, oh que linda rama” – tradicional portuguesa.	
30/01/2024	Lecionação 21 e 22 (supervisão)	Canção: “Ó Rosa arredonda a saia” – tradicional Portuguesa Altura: Nota fá# na pauta e na flauta de bisel, o sustenido e o bequadro.	
06/02/2024	Lecionação 23 e 24	Canção: “Ó Rosa arredonda a saia” – tradicional Portuguesa e “Oh rama, oh que linda rama”. Altura: Nota fá# na pauta e na flauta de bisel, o sustenido e o bequadro.	
20/02/2024	Lecionação 25 e 26	Canção: “Esta vida de marinheiro” de Sitiados Ritmo: ritmos pontuados.	
27/02/2024	Lecionação 27 e 28	Composição: Forma Rondó. Canção: “Esta vida de marinheiro” de Sitiados	

05/03/2024	Lecionação 29 e 30	Ritmo: ritmos pontuados.	
12/03/2024	Lecionação 31 e 32	Canção: “Dunas” de GNR Altura: acorde, melodia com acompanhamento de acordes. Ritmo: ligadura de prolongação.	
19/03/2024	Lecionação 33 e 34	Canção: “Grândola Vila Morena” e “Canção de Embalar” de Zeca Afonso. Altura: Modo maior e modo menor.	
09/04/2024	Lecionação 35 e 36	Canção: “Canção de Embalar” e “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso Ritmo: tercina; Dinâmica: Staccato e Legato.	
16/04/2024	Lecionação 37 e 38	Canção: “Canção de Embalar”, “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso de Zeca Afonso Compositor português: “Hino à Juventude” de Joly Braga Santos. Dinâmica: densidade sonora.	
23/04/2024	Lecionação 39 e 40	Canção: “Canção de Embalar” de Zeca Afonso Canção: “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso	Concerto “Canções de Intervenção”
30/04/2024	Lecionação 41 e 42	Músicas do Mundo: Ásia (Índia), África, Europa (Espanha)	
07/05/2024	Lecionação 43 e 44	Música do Mundo: América do Sul e Central (Cuba).	
14/05/2024	Lecionação 45 e 46		
21/05/2024	Lecionação 47 e 48	Música contemporânea com objetos do quotidiano.	
28/05/2024	Lecionação 49 e 50 (supervisão)	Composição musical em pares com computador: software Patatap.	
04/06/2024	Lecionação 51 e 52	Preparação para o concerto de Final de Ano	
11/06/2024	Lecionação 53 e 54		Concerto Final de ano

2.3.4. RELAÇÃO PEDAGÓGICA

Desde o início do ano letivo, procurei estabelecer uma relação cordial com a turma, que se traduziu num ambiente de aprendizagem descontraído, baseado no respeito mútuo. Em alguns momentos foi necessário adotar uma postura mais assertiva, devido a comportamentos menos corretos, que comprometeriam a aprendizagem geral da turma. Nesses momentos procurei ser assertiva e direta de forma a terminar com a indisciplina, mas também compreensiva posteriormente, tentando dialogar com os alunos de forma a entender a causa dos comportamentos demonstrados. As distrações que aconteciam na turma tentei que fossem sempre resolvidas de forma breve, apelando à consciência dos alunos para o seu comportamento.

3 CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A escolha do tema *O movimento corporal como estratégia de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Musical no 2º ciclo* deveu-se essencialmente à dificuldade que fui tendo em utilizar o movimento nas minhas aulas, quer como professora de Atividades de Enriquecimento Curricular, quer como professora estagiária. Apesar do movimento corporal ser um recurso que penso ser bastante motivador para os alunos e, por isso, benéfico para a minha prática, quando o utilizava nas aulas não obtinha os resultados esperados das turmas.

Assim, pretendo com esta investigação conhecer se esta estratégia é utilizada pelos professores de educação musical do 2º ciclo, em que moldes o usam e ainda conhecer quais os motivos que levam alguns professores a não utilizar o movimento na sua prática letiva. Este estudo poderá contribuir para o diálogo pedagógico sobre o tema, possibilitando a troca de práticas e metodologias, facilitando o uso desta estratégia em sala de aula.

Numa primeira parte será realizada uma análise à bibliografia sobre o assunto, deixada por alguns pedagogos sobre o tema, de forma a conhecer as suas visões e pedagogias. Segue-se a análise dos documentos orientadores da disciplina de Educação Musical no 2º ciclo. Numa segunda parte existe a apresentação da metodologia utilizada para a recolha dos dados e por fim na terceira parte a apresentação e análise dos dados recolhidos e a discussão dos resultados.

3.1 REVISÃO DE LITERATURA

No início do século XX, como forma de resposta aos desafios provocados pelas grandes mudanças da sociedade ocidental, surgiram métodos, abordagens e propostas ativas em educação musical. (Fonterrada, 2008) Estes métodos ficaram conhecidos como “Escola Nova” em que o aluno era chamado para participar de forma ativa no seu processo de aprendizagem, passando a dar-se valor à experiência. (Mariani, 2012)

Ao longo desta pesquisa tive contacto com o nome de vários pedagogos que criaram métodos, abordagens ou propostas ativas, sendo os mais mencionados Jacques-Dalcroze, Willems, Orff, Suzuki, Paynter, Martenot, Schafer e Wuytack. Neste capítulo serão analisados apenas Jacques-Dalcroze, Orff, Willems e Wuytack, por serem os pedagogos que, segundo a pesquisa realizada para este trabalho, mais destaque deram ao movimento nas suas metodologias.

Nesta revisão de literatura foi dada ênfase aos contributos que os pedagogos mencionados deram em relação ao movimento corporal.

3.1.1 ÉMILE JACQUES-DALCROZE

Jacques-Dalcroze influenciou vários educadores da área da música, como veremos de seguida, mas também dramaturgos e dançarinos que passaram a ver o corpo como possibilidade de expressão com maior atenção.

Dalcroze considerava a musicalidade proveniente apenas da audição, uma musicalidade incompleta, criando a Rítmica, que tinha como base o princípio de que a música, a escuta e o movimento corporal estivessem intimamente ligados. (Fonterrada, 2008) A Rítmica tem como objetivo os alunos entenderem os elementos musicais primeiro através do movimento corporal e só depois através da pauta, assim fazia com que os alunos se libertassem da forma mecânica como aprendiam música.

Apesar do nome dado à disciplina por Dalcroze, esta não serve apenas para utilizar o movimento corporal como meio para experimentar o ritmo, mas sim, outros elementos da música, como as dinâmicas, a altura dos sons e os andamentos. Os alunos experienciam os elementos através de caminhar, saltitar, mas também coreografando, por exemplo, as formas musicais. Os princípios da Rítmica devem ser também aplicados ao solfejo, no qual o aluno deve primeiro movimentar-se e só depois iniciar a leitura, que deve ser acompanhado de gestos. A improvisação defendida pelo pedagogo, deveria ser instrumental, vocal e corporal dando ao aluno, desde tenra idade, a possibilidade de expressar os conteúdos aprendidos.

Esta disciplina deve ser vista como um meio para a aprendizagem musical e não como o fim.

O método de Dalcroze deve ser adaptado a cada criança, nomeadamente às suas características, o país onde vive, a sua condição social e cultural. (Mariani, 2012).

3.1.2 EDGAR WILLEMS

Edgar Willems foi amplamente influenciado pelas ideias de Dalcroze, tendo como base para a sua proposta pedagógica a relação entre os elementos musicais e a natureza humana, deixando material didático prático, necessário à aplicação das suas ideias. (Fonterrada, 2008)

Willems utiliza as canções como base para o seu método, apresentando uma sequência definida pelo próprio, começando com canções tradicionais até canções improvisadas, sendo que todas elas têm um objetivo próprio. (Parejo, 2012). Segundo Parejo (2012) as canções ritmadas e as canções improvisadas, fomentam a utilização do movimento, quer estes sejam naturais como caminhar e correr quer sejam ritmos corporais.

A iniciação musical começa com o ritmo e som, dando-se primazia aos movimentos corporais naturais, baseados na locomoção da criança, que posteriormente serão definidos pelo professor, que com recurso a um instrumento musical indicará a pulsação dos movimentos. O movimento corporal natural, diferente da expressão corporal, é amplamente utilizado por Willems para o estudo dos elementos rítmicos. (Parejo, 2012)

3.1.3 CARL ORFF

Tal como Willems, Orff, foi também influenciado por Jacques-Dalcroze. Estes três pedagogos, juntamente com Kodaly, foram os primeiros a promover a mudança do sistema de ensino musical, passando de um ensino mecânico para o ensino musical ativo. (Parejo, 2012)

Carl Orff baseia o seu ensino no ritmo, no movimento e na improvisação. Para si o ritmo é a base da melodia, devendo este ser resultado do movimento.

Ligado ao movimento, desenvolveu o conceito de música elementar, que seria uma música inicial base para a educação musical nas crianças até aos seis anos, que envolvia a fala, a dança

e o movimento (Fonterrada, 2008). Assim estes elementos, abordados de forma conjunta, são vistos como unidade dando oportunidade para uma experiência musical significativa. Estes três elementos apresentam um caráter circular, ficando o início de cada atividade à consideração do grupo ou às suas necessidades. (Bona, 2012)

A prática da improvisação assumia parte importante na sua pedagogia, sendo que deveria estar presente em todas as etapas. Para além disso, Orff realçava o movimento corporal e a expressão plástica interligados com a experiência musical. (Fonterrada, 2008)

3.1.4 JOS WUYTACK

Jos Wuytack iniciou os seus estudos em pedagogia musical, criando uma pedagogia musical ativa, acrescentando-a às ideias de Orff. (Wuytack J. , 1993) Tal como o nome indica, esta pedagogia “propõe ouvir uma música de forma ativa e não apenas de forma passiva.” (Boal-Palheiros & Bourscheidt, 2012, p. 324), assim começa-se por preparar os ouvintes através da realização de atividades prévias, que envolvem a expressão verbal, vocal, corporal e instrumental. (Boal-Palheiros & Bourscheidt, 2012). Wuytack conheceu Orff pessoalmente, com o qual teve a “oportunidade de falar sobre o trabalho, técnicas de composição, caminhos a seguir.” (Boal-Palheiros G. , 1988, p. 6).

Tal como na música elementar de Orff, Wuytack sugere o uso da voz e do próprio corpo da criança como as principais ferramentas no ensino da música, por permitirem experimentar a música e serem os instrumentos musicais naturais.

No sistema Orff/Wuytack o elemento base é o ritmo e, por isso, deve ser o primeiro a ser trabalhado, sendo a semínima a figura rítmica que serve como base para esta aprendizagem, associa-se ao pulso e ao caminhar da criança.

Em relação à improvisação, Wuytack sugere vários exercícios para estimular a criatividade, podendo esta ser trabalhada através da expressão verbal, da percussão corporal e do movimento. (Boal Palheiros & Bourscheidt, 2012)

3.1.5 REFLEXÃO

Podemos assim concluir que todos os métodos ativos analisados enfatizam o ritmo como elemento primordial no ensino da música, que deve ser abordado através do movimento, nomeadamente a locomoção, por ser intrínseco ao ser humano. O movimento faz ainda parte destes métodos através da improvisação que permitem que a criança explore e experimente a música.

Como defende Mariani (2012, p. 29) “Através dos movimentos corporais, o aluno passa a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão”.

3.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES

Ao contrário de outras disciplinas, na Educação Musical, não existe um programa curricular detalhado mas sim orientações que podem ser seguidas pelos professores, não sendo estas limitativas do seu trabalho. (Ministério da Educação, 1991)

Nos documentos analisados (Organização Curricular e Programas – volume I, 1991; Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem – volume II, 1991; Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, 2001; Aprendizagens Essenciais, 2018), o movimento é apenas referido no primeiro e no último.

Nos princípios orientadores da Organização Curricular e Programas – volume I (1991), é enfatizado que “a experiência musical viva e criativa é a base de todas as aprendizagens”, no entanto o movimento corporal não é mencionado como estratégia de aprendizagem, sendo apenas referido no capítulo 5 – Orientação Metodológica que a “relação corporal do aluno com a música” deve ter um “cuidado especial, já que é a área privilegiada de envolvimento activo dos alunos, em termos de realização pessoal e concreta”. (Ministério da Educação, 1991, p. 226).

No documento em vigor, *Aprendizagens Essenciais de 2018*, o movimento corporal ganha maior importância, sendo mencionado na “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais” no domínio da interpretação e comunicação. Sugere-se que o movimento corporal seja utilizado para interpretar contextos musicais contrastantes, e que se mobilize “sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados”. (Ministério da Educação, 2018, p. 8)

Podemos assim perceber que o movimento, apesar de amplamente defendido pelos pedagogos dos séculos XIX e XX, é um pouco desconsiderado nos documentos que orientam a disciplina de Educação Musical.

3.3 ESTUDO

Este estudo tem como propósito descobrir se o movimento corporal é utilizado nas aulas de Educação Musical do 2º ciclo nas escolas do concelho do Porto¹, conhecer os elementos musicais trabalhados com recurso a esta estratégia e que tipos de movimento, bem como a opinião dos professores inquiridos quanto ao tema. Nos casos em que o movimento não é utilizado pelos docentes, pretende conhecer-se quais as razões apontadas pelos mesmos.

3.3.1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta investigação teve um carácter qualitativo, uma vez que procurei conhecer os elementos musicais trabalhados através do movimento, os tipos de movimentos utilizados e quais as dificuldades sentidas pelos professores que optam por não utilizar este recurso na sua prática da docência. Foram aplicados inquéritos, aos professores a lecionar a disciplina de Educação Musical no 2º ciclo nas escolas do concelho do Porto e posteriormente

¹ A investigação aqui apresentada, apenas incidiu sobre os professores de Educação Musical do 2º ciclo, a lecionar no concelho do Porto, por ser onde realizei a PES de forma a existir uma ligação entre a PES e o projeto de investigação.

foi realizada uma entrevista ao professor cooperante, de forma a conhecer a realidade da escola onde foi realizado a PES.

Como indica Vilelas (2009) em Santos & Lima (2019) “[...] o seu objetivo [da metodologia qualitativa] é alcançar um entendimento mais profundo e subjetivo do objeto de estudo, sem se preocupar com medições e análises estatísticas”.

3.3.2 PARTICIPANTES

Os participantes desta investigação foram professores a lecionar a disciplina de Educação Musical no 2º ciclo do ensino básico, nas escolas do concelho do Porto no ano letivo 2023/2024. A entrevista foi realizada ao professor cooperante, por ser docente, há vários anos, na escola onde realizei a prática de ensino supervisionada.

3.3.3 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Para esta investigação foram utilizados dois métodos de recolha de dados nomeadamente inquérito por questionário e entrevista.

O inquérito por questionário foi enviado para todas as escolas do concelho do Porto (34 escolas), cuja lista foi obtida no documento “Lista de Agrupamentos DGESTE 2018”, os contactos utilizados foram os existentes na lista, mas também, os disponibilizados nos sites das escolas. O questionário foi elaborado em formato *Google Forms* e enviado diretamente para as escolas da lista, com o pedido de ser reencaminhado para os professores de Educação Musical do 2º ciclo. O e-mail enviado pedia ainda a informação de quantos docentes tinham a lecionar, de forma a ser possível obter o valor total da amostra.

O questionário tem como objetivo fazer uma caracterização geral dos professores que responderem ao inquérito, recolher informações sobre a sua formação ligada ao movimento

² A Lista de Agrupamentos da DGESTE (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares) foi consultada em <https://www.ate.pt/horizontes-da-educacao-2-2/agrupamentos-de-escolas/>

e conhecer quais os elementos trabalhados com recurso a esta metodologia. Para além destes aspetos, pretende ainda saber-se, se as atividades são baseadas em algum pedagogo e em qual. A última questão foi de resposta aberta, dando a liberdade aos inquiridos de se exprimirem sobre o tema, como nos indica Youngmann (1986) em Bell (1997).

Foi escolhido este instrumento de recolha por ser “uma forma relativamente acessível e rápida de obter informação”, sendo, no entanto, “necessário conduzir cuidadosamente o inquérito por forma a garantir que todas as perguntas significam o mesmo para todos os inquiridos.” (Bell, 1997, p. 26 e 27).

De forma a complementar os inquéritos por questionário e a interligar a investigação com a PES realizou-se uma entrevista ao professor cooperante, pois como indica (Bell, 1997, p. 137) “As respostas a questionários devem ser tomadas pelo seu valor facial, mas uma resposta numa entrevista pode ser desenvolvida e clarificada”.

A entrevista teve um caráter semi-diretivo, que como indica Pocinho (2012) tem como base perguntas guia, às quais se deve, obrigatoriamente, obter resposta, no entanto este formato de entrevista permite que o entrevistado fale de forma livre, podendo o entrevistador alterar a ordem prévia das questões. O entrevistador deverá apenas introduzir as questões, sondando as opiniões nos momentos certos, conseguindo uma conversa fluída sem interrupções, como realça Bell (1997).

A entrevista foi realizada na Escola Básica de Augusto Gil e conduzida por mim, sendo gravada em formato digital áudio, com o consentimento prévio do entrevistado e, posteriormente transcrita.

3.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

3.4.1 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Ao inquérito responderam 12 professores dos 45 a lecionar no ano letivo 2023/2024 nas escolas do concelho do Porto, fazendo com que a amostra não seja extensiva. Desta forma os resultados obtidos refletem unicamente as respostas dos participantes envolvidos e, portanto, não permitem uma generalização para o universo mais amplo do estudo.

Ao analisar as respostas ao questionário, podemos salientar que a maioria dos professores é licenciada. Apenas dois têm mestrado na área e existem professores a lecionar a disciplina com o curso de canto e piano do Conservatório, sendo que a maioria dos professores leciona há mais de 10 anos.

Relativamente à formação dos participantes sobre o movimento como forma de aprendizagem, a maioria indicou uma resposta positiva, no entanto o número de respostas negativas não foi muito abaixo, 7 dos participantes indicaram ter formação sobre o tema de estudo e os restantes 5 não.

As formações surgiram em vários âmbitos, na sua maioria em unidades curriculares práticas, mas havendo também um grande número em formações práticas fora do plano de estudos. O que poderá indicar que os participantes que não tiveram abordagem ao tema durante a sua formação académica, procuraram obtê-la através de formações extra para colmatar ou complementar a sua formação nesta área.

A maioria dos professores utiliza o movimento na sua prática letiva, variando a sua utilização de 1 a 3 vezes por semana até 1 vez por mês. Os tipos de movimento mais utilizados são a percussão corporal e as danças. O ritmo e os andamentos são os elementos musicais maioritariamente lecionados com recurso ao movimento, mas também a forma musical, a melodia e a dinâmica. Todos os participantes são da opinião que os alunos ficam mais motivados para a aula quando se utiliza o movimento.

Para esta investigação era importante perceber se os professores baseiam as suas atividades de movimento em pedagogos, nomeadamente os pedagogos analisados anteriormente. Os participantes indicaram que as suas atividades eram baseadas em Orff, Gordon e na bailarina e professora Mirjam Francesca Dekker Viana, mas também foi indicado que não se baseavam em pedagogo algum.

Os participantes que não utilizam o movimento nas suas aulas apontam como principais motivos a falta de condições na sala de aula e a falta de conhecimento sobre o tema.

3.4.2 ENTREVISTA

A entrevista realizada ao professor Carlos Graciano pretendeu conhecer a sua perspetiva sobre a utilização do movimento como professor da escola onde realizei a Prática de Ensino Supervisionada, mas também como docente com mais de 40 anos de carreira. A escolha deste docente para a entrevista, deveu-se para além dos motivos apresentados anteriormente, por ser do meu conhecimento a sua visão positiva relativa à utilização do movimento na prática de ensino.

A entrevista teve um carácter semi-diretivo, como mencionado anteriormente, permitindo que a mesma fluísse como uma conversa, mas centrada nas principais questões a abordar.

Relativamente ao movimento corporal como estratégia de aprendizagem, o professor indicou ter tido várias formações fora do plano de estudos, nomeadamente com Carl Orff e Jos Wuytack, sendo possível transportar os ensinamentos destas para as suas aulas, principalmente as danças de roda e as canções e danças tradicionais de vários países. Com recurso a estes movimentos eram lecionados elementos musicais como as pulsações, compassos simples e compostos e formas musicais. O professor referiu que “associava sempre o movimento [...], para facilitar o acesso mais fácil a determinados ritmos, a determinadas melodias. [...] para que o aluno interiorizasse mais todo esse tipo de movimento musical, no fundo.”

O docente é da opinião que efetivamente o movimento ajuda os seus alunos na percepção dos elementos musicais, “sobretudo depois na passagem para qualquer tipo de atividade instrumental ou até mesmo leitura. [...] facilitava muito mais se se lembrassem realmente como é que era, sei lá, determinada figura rítmica, a três dimensões [...]”. O professor indicou que para além do movimento corporal facilitar a aprendizagem, este fomentava nos alunos motivação para as aulas.

No início da entrevista quando questionado se utilizava o movimento nas suas aulas, o professor disse “Costumo, costume, costumava. Costumava usar mais, agora é mais complicado”. Percebemos assim que, no passado, o movimento era amplamente utilizado nas suas aulas, como indicado pelo próprio e pela experiência que passou durante a entrevista, no entanto atualmente o cenário é diferente.

Uma vez que era também importante para o estudo perceber as razões pelas quais os professores não utilizam o movimento, foi feita essa questão ao entrevistado. O docente indicou o desgaste da idade e da profissão como as principais causas, afirmando “[...] parece que não, mas a nossa profissão é uma profissão de muito desgaste, sendo que é uma disciplina prática nós estamos aqui constantemente. [...] Com a idade a pessoa já começa a ficar um bocadinho burro.” No entanto, apesar de não utilizar o movimento com tanta regularidade nas suas aulas pelos motivos aqui apresentados, o professor incentiva todos os seus alunos de estágio a utilizá-lo, bem como os seus colegas, tal como nos indicou no fim da entrevista “eu transmito isso muito aos meus colegas, sobretudo à juventude de agora, aos novos professores a importância do movimento, que realmente é fundamental, desde que a gente possa.”.

3.5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Podemos concluir que, como amplamente defendido pelos pedagogos estudados, os professores utilizam o movimento corporal nas suas aulas, vendo nesta abordagem uma forma de motivação dos alunos para a aula de Educação Musical.

Os movimentos escolhidos pelos professores vão desde danças até ao caminhar, podendo também passar pela criação de coreografias. Apesar de os docentes participantes utilizarem o movimento corporal nas suas aulas, alguns apenas o utilizam algumas vezes por mês e não de forma recorrente.

O movimento corporal tem utilização na aprendizagem de elementos musicais como o ritmo, os andamentos, as formas musicais, as dinâmicas e a melodia que foram também apontados pelo entrevistado. Este ponto do inquérito entra em consenso com a revisão de literatura.

Os professores que não utilizam o movimento nas suas aulas apontam a falta de espaço na sala de aula e a falta de conhecimento sobre o tema como principais razões, o professor entrevistado apontou ainda a idade e o cansaço acumulado da profissão, como motivos que o levam a usar o movimento corporal com menor frequência.

Apesar de Jacques-Dalcroze ser visto como o principal impulsionador da utilização do movimento na Educação Musical, este não foi mencionado pelos inquiridos como sendo uma referência para a sua prática, no entanto o seu contemporâneo e sucessor Orff, foi mencionado.

CONCLUSÃO

No início do ano letivo, como mencionado anteriormente, tinha muitas questões sobre como lecionar a disciplina, o que se pretendia de um professor de Educação Musical, quais as metodologias que seriam mais adequadas. Tinha apenas experiência em lecionar AECs no 1º ciclo e nunca tinha sido aluna nesta disciplina. O início do ano mostrou-se um pouco complicado, havendo espaço para várias dúvidas, desde a preparação de aulas, às planificações e como conseguir cativar os alunos para música. Aos poucos, com a ajuda incansável do professor cooperante e das observações iniciais e das colegas de PES, o estágio tornou-se mais leve, tendo sido o alento para todo o ano letivo. Foram ultrapassadas várias dificuldades que me fizeram sentir mais confiante, ajudando a aumentar a qualidade da minha prática, criando nos alunos gosto pela aprendizagem musical.

Apesar de a sensação final ser de grande satisfação, sentindo-me capaz de liderar uma turma, planificar as aulas e utilizar diferentes estratégias, sei que existe ainda espaço para evolução, nomeadamente sobre a utilização do movimento corporal em contexto de sala de aula.

Esta dificuldade não foi possível ser superada durante a PES, no entanto com o estudo e a realização de revisão de literatura, sei que futuramente será possível ultrapassar, passando a ser uma estratégia que utilizarei nas minhas aulas e que, como defendido pelos pedagogos, professor entrevistado e inquiridos, beneficiará os meus alunos.

Com a investigação realizada neste relatório consegui perceber que os professores podem recorrer ao movimento corporal de diversas formas, permitindo assim que seja utilizado pela maioria. Para os docentes que não se sintam confortáveis em dançar nas suas aulas, podem utilizar a locomoção, como caminhar e correr, para lecionar os andamentos ou para os mais extrovertidos podem criar uma coreografia para lecionar as formas musicais, por exemplo. Assim percebemos o movimento como estratégia que se adapta a várias características de professores e turmas, mas também de espaços.

BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma perspetiva de Desenvolvimento e Aprendizagem (2ª ed.)*. Livraria Almeida.
- Arens, R. (2008). *Aprender a Ensinar (7ª ed.)*. McGraw - Hill Interamericana de Espanã, SAU.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar Um Projeto de Investigação*. (M. J. Cordeiro, Trad.). Gravida.
- Boal-Palheiros, G. & Bourscheidt, L. (2012). Jos Wuytack. Em Monteiro, T. & Ilari, B., *Pedagogias em Educação Musical* (pp. 307-341). InterSaberes.
- Boal-Palheiros, G. (1988). Jos Wuytack. 30 anos ao serviço da pedagogia musical. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 59, 5-7.
- Bona, M. (2012). Carl Orff. Em Monteiro, T. & Ilari, B., *Pedagogias em Educação Musical*. (pp. 125-156). InterSaberes.
- Fonterrada, M. (2008). *De tramas a fios: um ensaio sobre música e educação (2ª ed)*. Editora UNESP.
- Mariani, S. (2012). Émile Jacques-Dalcroze. Em Monteiro, T. & Ilari, B. *Pedagogias em Educação Musical* (pp. 27-54). InterSaberes.
- Ministério da Educação. (1991). *Organização Curricular e Programa - volume I*. Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário (DGEBS).
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais, 2o ciclo do ensino básico, Educação Musical*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção Geral da Educação (DGE).

- Parejo, E. (2012). Edgar Willems. Em Monteiro, T. & Ilari, B., *Pedagogias em Educação Musical* (pp. 89 - 123). InterSaberes.
- Pocinho, M. (2012). *Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico (1ªed)*. Lidel.
- Santos, L. & Lima, J. (Coord.). (2019). *Orientações metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação (2ªed., revista e atualizada)*. Cadernos do IUM, 8, Lisboa: Instituto Universitário Militar.
- Wuytack, J. & Boal-Palheiros, G. (2013). *Pedagogia Musical 1*. Associação Wuytack de Pedagogia Musical.
- Wuytack, J. (1993). Actualizar as ideias educativas de Carl Orff. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 76, 4-9.

ANEXOS

<https://ipppt->

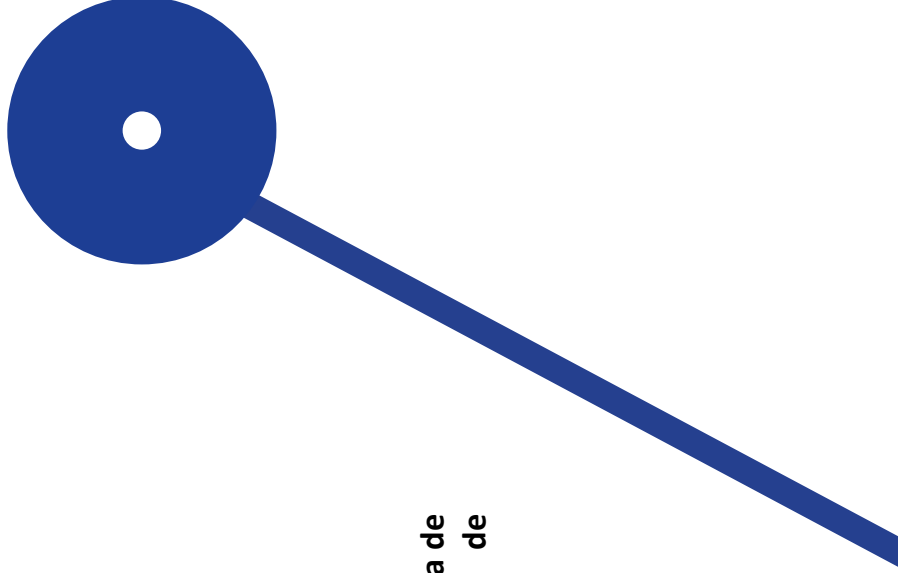
my.sharepoint.com/:f:/g/personal/3220161_ese_ipp_pt/EhAwSTjPlM1BhawvJTMkt1wBs-jZpWEpYIfIKwxFNJv3Jg?e=DxKJSD

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO



O movimento corporal como estratégia de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Musical no 2º ciclo
Nélia dos Santos Fernandes